

Possíveis desdobramentos para pesquisas em Teoria Social

Andressa Lídicy Morais Lima¹

UnB: <https://orcid.org/0000-0002-2232-0799>

DOI: 10.21680/1982-1662.2021v4n30ID31327

A Revista Inter-Legere chega ao seu número 30 abrindo o ano de publicações em 2021 com um conjunto de artigos selecionados a partir da nossa política editorial de Fluxo Contínuo. Em face disto, temos recebido contribuições sobre pesquisas atuais cujos temas são diversos e os aportes teóricos nos convidam a um estimulante ritmo de leituras. Com o intuito de apresentar aos nossos leitores possíveis caminhos que podem contribuir na atualidade para compreendermos os problemas sociais do mundo contemporâneo, a presente edição da Revista Inter-Legere reúne um conjunto de artigos que estimulam a reflexão sobre os possíveis desdobramentos na teoria social contemporânea.

É preciso pontuar que a Teoria Social, enquanto área interdisciplinar, insere-se como um campo de saber que privilegia o saber reflexivo e toma como ponto de partida a própria teoria como foco de sua análise. Seu exercício requer o exame constante de pesquisas sobre teorias, conceitos, autores e partir dessa compreensão, novas sínteses e temas e problemas emergem.

Essa tradição de estudos permite-nos localizar as contribuições fornecidas pelo artigo “A Biopolítica de Michel Foucault: controle do indivíduo e da sociedade”, dos autores Yossonale Viana Alves (IFRN) e Márcio Adriano de Azevedo (IFRN), dentro dessa agenda. Em seu artigo, os autores procuraram apreender a concepção de “biopolítica” desenvolvida pelo filósofo francês Michel Foucault, mediante o trabalho de análise de suas obras através de pesquisa bibliográfica. Entre os principais resultados de sua empreitada, Alves e Azevedo destacam o

¹ E-mail: andmoraislima@gmail.com

laborioso trabalho deste pensador na construção de um arcabouço literário utilizado para analisar a evolução histórica das sociedades contemporâneas de modernização econômica e social capitalista, tendo como objeto a imersão na racionalização econômica dos processos relacionados à vida humana. Alves e Azevedo (2021) reforçam a concepção foucaultiana de que a vida humana não apenas passou a ser parte integrante das decisões políticas, dos cálculos de poder, e da própria racionalização social como um todo. Para os referidos autores, Foucault também enfatizou que a vida é gerida, controlada e formatada com base na maximização de sua utilidade. Logo, o controle da sociedade sobre os indivíduos não se efetua apenas pela consciência ou pela ideologia, mas no corpo e com o corpo, utilizando-se os procedimentos de poder postos em prática pelo Estado moderno que tem como tarefa principal a configuração e o controle do indivíduo e da própria sociedade, seja na educação, seja nas relações de trabalho. Alves e Azevedo (2021), consideram ainda a relevância da concepção foucaultiana de biopolítica como uma necessidade do exercício reflexivo para se compreender o controle do indivíduo e da sociedade no tempo presente, uma vez que estamos todos imersos em um mundo no qual a biopolítica pode ser entendida como regulamentadora da vida.

Outra interessante faceta teórica poderá ser encontrada no artigo “A teoria da prática de Pierre Bourdieu à luz da noção weberiana de tipo ideal”, onde o autor Daniel Soares Rumbelsperger Rodrigues (UERJ) apresenta uma interpretação da teoria da prática e da epistemologia de Pierre Bourdieu a partir da pressuposição realista e da epistemologia neokantiana de Max Weber. Para isso, o trabalho expõe a noção de tipo ideal - sobretudo enquanto a forma conceitual por excelência das ciências sociais - no interior mais amplo da teoria do conhecimento weberiana. Num segundo momento, o artigo interpreta, com Vandenberghe (2011), a epistemologia bourdieusiana como uma espécie de síntese sofisticada do racionalismo de Bachelard com o relacionismo de Cassirer. Por fim, o artigo defende a tese de que tanto a epistemologia weberiana quanto o recurso de Bourdieu à “filosofia do como se” devem ser interpretados a partir da pressuposição realista de que as (re)descrições científicas podem corresponder (em medidas variáveis) à realidade empírica. Com isso, o artigo procura ler a sociologia

bourdieusiana menos como uma teoria da reprodução e mais como uma aposta na reflexividade e na mudança social.

Além das contribuições já referidas sobre o campo da Teoria Social, convém adicionar algo mais a partir do que o pesquisador Leonardo Domingos nos possibilita através de sua instigante leitura, “Manufaturando mundos segundo o Construcionismo Crítico”. Sua resenha evidencia os pontos centrais da obra “Tudo é construído tudo é revogável: A teoria construcionista crítica nas ciências humanas” cujo autor é o sociólogo Alipio de Souza Filho (2017), um dos sociólogos brasileiros que contribui originalmente para o campo da Teoria Social contemporânea. Domingos (2021), lembra que o autor elenca diversos estudos sociais que refletem sobre os sistemas de sociedade como construções sociais e históricas e a partir disso procuram se validar no imaginário e no simbólico. Assim, o construído se institucionaliza, objetiva-se e produz seu regime de verdade, de modo que a realidade tem semblante de totalidade fechada, concluída; mas é, em seu cerne, faltosa e precária. O real é o lastro de onde a realidade extrai seus elementos. Para Domingos (2021, p. 1) “o livro vem trazer tanto para especialistas das humanidades, quanto para estudiosos de outras áreas e mesmo para o público leigo, uma sólida exposição dos fundamentos de uma compreensão científica da sociedade”. Para Domingos, uma das contribuições mais relevantes sobre a obra é o fato do autor investir numa rica exposição de seu pensamento a partir de uma interlocução com autores de diferentes linhagens teóricas, trazendo contribuições ao seu argumento se valerá largamente da psicanálise de Freud e Lacan, da antropologia de autores como Claude Lévi-Strauss, Clifford Geertz e Maurice Godelier, da abordagem de Michel Foucault sobre a história e a subjetividade, além da filosofia de Martin Heidegger, Giorgio Agamben, Slavoj Žižek, Friedrich Nietzsche e mesmo da sociologia de Karl Marx, Cornelius Castoriadis, Émile Durkheim, Louis Althusser, Pierre Bourdieu, Peter Berger e Michel Maffesoli.

Os autores Rodrigo Garcia e Andrés López Bermúdez, da Universidad de Antioquia, reconstituem em seu artigo, “A fugaz visita de Jorge Luis Borges a Medellín em 1965”, as atividades realizadas por Jorge Luis Borges, um dos escritores latino-americanos mais destacados mundialmente, que esteve em Medellín em 1965, na capital da Universidade de Antioquia, no marco de um

cenário definido por circunstâncias políticas, culturais e diplomáticas e fez parte do intercâmbio cultural entre Colômbia e Argentina, países cujos governos retornaram ao regime democrático após vários anos de ditadura, em um período marcado por sentimentos de medo e incertezas. Os autores destacam a importância do escritor argentino e de sua passagem por Antioquia, evidenciando suas ações como homem público durante o período que esteve na Colômbia, lembram o clima de um ambiente intenso tanto politicamente, quanto culturalmente e intelectualmente. O trabalho de pesquisa envolveu a reconstrução e pesquisa minuciosa de documentos que marcaram e identificaram as atividades desenvolvidas pelo escritor durante o período que esteve na Colômbia. Muitos aspectos levantados pelos autores do texto são ricas informações que passaram despercebidas por seus biógrafos autorizados. Conforme destacam Garcia e Bermúdez (2021, p. 18) “Es indudable que no se trató de un viaje de placer o motivado por búsquedas existenciales, sino de una Misión de intercambio cultural, ideada y gestionada en el marco de un convenio diplomático entre Colombia y Argentina”. Os autores consideram as nuances políticas sobre as concepções de “direita”, “esquerda” e “anarquismo” como definidoras da maneira pela qual a obra do referido escritor foi recebida na Colômbia, ainda localizam historicamente as disputas políticas em torno do Prêmio Nobel de Literatura para o qual foi indicado e que foi concedido a Jean Paul Sartre.

Maycon Noremberg Schubert (UFRGS), autor de “O estruturalismo genético do eating out” apresenta uma análise dos sentidos e significados que permeiam o universo diversificado das práticas sociais do “comer fora”, noutros termos, “eating out”. Assim, a partir de uma análise comparativa o autor reúne dados sobre tais práticas em diferentes países, tais como: Brasil, Reino Unido e Espanha. Schubert (2021) deseja responder ao seguinte questionamento: O que está na gênese dessas estruturas subjacentes a tal prática? Sua pergunta pretende explicar as motivações dos atores sociais a adotarem práticas de consumo e inovações alimentares exteriores ao universo doméstico. Schubert (2021) problematiza a noção de espaço a partir da análise do par de oposição “dentro” e “fora”, adotando como referência de análise aquilo que é consumido e preparado, assim como procura entender de que maneira tais práticas são utilizadas como enquadramento pelos órgãos de

estatística oficial de Estado. Seu argumento se desenvolve tomando como fonte os dados estatísticos oficiais dos países que estão sendo comparados no artigo, principalmente os dados que se destinam a investigar os gastos com alimentação. Seu interesse permeia ainda um quadro de referência que envolve a espacialidade, a rotina, o conteúdo consumido e a companhia. Um dos argumentos que ganha precedência em sua análise, refere-se aquilo que Poulain (2012) e Fischler (2010) têm apontado sobre a individualização do comer e de que maneira essa mudança paradigmática pode introduzir mudanças profundas no sistema alimentar moderno, sobretudo evidenciando uma possível desestruturação desse sistema impactado pelas práticas do “comer fora”. Para Schubert (2021, p. 3), “essa prática faz parte da própria (re)estruturação desse sistema, sendo que a principal influência na conformação dos hábitos alimentares da população, em geral, é dada pelos espaços semi-públicos”. Em outra camada analítica, o autor toma como fonte os dados coletados por projetos de pesquisa sobre o tema, combinado ao uso de bancos de dados oficiais encontrados em cada um dos países elencados em seu artigo, Schubert (2021, p. 11) discute as definições, metodologias, comparações e limitações a respeito desses registros, mostrando que “os conceitos adotados pelos órgãos oficiais de cada país são pouco claros, algumas vezes confusos e contraditórios, com relação ao que vem a ser a prática do comer fora”.

O tema da alimentação também ganha espaço a partir de outra abordagem conceitual, com o artigo “Redes Agroalimentares Alternativas: um olhar sobre a Central de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária no Rio Grande do Norte (CECAFES)”, das autoras Letícia de Souza Amaral, Carine de Jesus Santos, Fernando Bastos Costa, Joana Tereza Vaz de Moura e Fátima de Lima Torres. Neste artigo, as autoras discutem a transição de um regime alimentar em direção a um modelo mais sustentável no Brasil, especificamente, no Rio Grande do Norte. O trabalho desse conjunto de pesquisadoras buscou entender de que maneira é possível harmonizar a produção e a distribuição de alimentos, elas observaram o surgimento de experiências locais que ofereceram formas alternativas de distribuir tais alimentos. O estudo tem por objetivo compreender a formação das Redes Alimentares Alternativas, para isso elas analisam o caso da Central de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária no Rio

Grande do Norte (CECAFES). O trabalho combinou diferentes técnicas de pesquisa, utilizou fontes primárias com a realização de entrevistas semiestruturadas com agricultores, consumidores e a gestora da organização, além da pesquisa documental. Ao reunir tais informações, as autoras descrevem a atuação da CECAFES no ano de 2017. A experiência, apesar de recente, apresenta resultados interessantes e considerados de impactos positivos para os produtores. Estes conseguiram romper com a dependência em relação ao atravessador e com isto são conduzidos a fornecer produtos mais confiáveis, alinhados com o objetivo de atender à demanda do seu consumidor. Além disso, os agricultores gozam de maior independência financeira, uma vez que recebem a maior parte do dinheiro em curto prazo. No entanto, apesar da experiência exitosa da CECAFES, as autoras enfatizam que ainda são muitos os desafios para consolidação desse modelo, apontam a falta de políticas públicas que potencializem a experiência como um dado relevante desse processo, destacam os problemas relacionados à sazonalidade dos produtos, consideram que o consumidor ainda não é devidamente consciente e afirmam que ainda há ausência de campanhas com o objetivo de incentivar o consumo de produtos oriundos da agricultura familiar. O tema em questão tem sido importante pauta da esfera pública brasileira e merece atenção por parte da comunidade científica.

Se encontramos boas investidas na análise de redes sociais a partir do campo da alimentação e da economia solidária, agora podemos deslocar nosso olhar para uma contribuição metodológica e epistemológica a partir do artigo “Análise de dados qualitativos com o R: Uma introdução ao pacote RQDA”. Neste artigo, Iara Cunha Passos (UFRGS), oferece-nos uma apresentação sistemática sobre a linguagem R, utilizada para análise qualitativa, a partir da exposição do RQDA, um tipo de software alternativo. Em seu texto, Passos (2021) apresenta uma genealogia dos softwares comumente utilizados para a análise qualitativa de dados, chamados Computer-assisted Qualitative Data Analysis Software (CAQDAS), alguns exemplos mais conhecidos no mundo científico são o NVivo e o Atlas.ti. A autora considera as diferentes perspectivas que surgiram desde os anos 1980 e tem se popularizado a partir da cada vez maior capilaridade das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) com o uso de uma linguagem de codificação de textos incorporada ao

processo de tratamento de dados qualitativos. Passos (2021, p. 4) lembra que “No final da década de 1990 e início dos anos 2000, os CAQDAS eram ainda pouco disseminados”, entre os principais problemas apontados pela autora sobre a pouca incidência no uso desses artefatos tecnológicos no campo da análise de dados qualitativos é o fato de não haver uma rede de comunicação voltada para o aperfeiçoamento dos softwares e disponível para auxiliar os usuários sobre seus usos. Além de situar esses processos históricos de surgimento e aplicação desse tipo de linguagem às pesquisas, Passos também oferece de maneira bastante didática as funcionalidades, instruções de instalação e apresenta de que modo podemos importar os arquivos e suas diferentes aplicações. Dessa maneira, a autora através do seu artigo fornece um guia introdutório resumido, em língua portuguesa, do uso dessa ferramenta analítica para o campo de pesquisas qualitativas, evidenciando aspectos inovadores quanto às possibilidades de análise e potencialidades metodológicas no campo das ciências sociais.

Ainda neste número trouxemos a contribuição da pesquisadora Ana Karla Pontes de Souza acerca do seu artigo “Escolas de Luta: autonomia e luta dos estudantes secundaristas de São Paulo”, cuja tarefa é resenhar a obra “Escolas de Luta” (2016) dos autores Antonia Campos, Jonas Medeiros e Márcio Ribeiro. Souza (2021) lembra-nos que este livro foi escrito no contexto das manifestações protagonizadas por estudantes secundaristas das escolas paulistas no último semestre de 2015 e foi publicado em 2016. Segundo a autora, um dos objetivos do livro é apresentar um retrato histórico desse acontecimento político do ponto de vista de seus protagonistas, isto é, os estudantes. Para isso, os autores da obra convidaram os estudantes para visitar novamente as escolas ocupadas não apenas para realizar as entrevistas, mas para observar como se realizava esse processo, como eram, de fato, as ocupações. De acordo com Souza (2021, p. 4), “as ocupações funcionaram como prática da democracia real, como modelo de escola alternativo ao adotado institucionalmente, visto que elas mantinham um calendário de aulas voluntárias, oficinas”, dentre outras atividades que poderão ser encontradas na leitura do texto.

Desejamos uma ótima leitura a toda a comunidade científica que se nutre das contribuições da Revista Inter-Legere. Lembramos que a nossa revista está

aberta à submissão em fluxo contínuo, resenhas, entrevistas, organização de dossiês e agradecemos a toda equipe, autores e pareceristas que tornaram esse processo editorial viável e possível para o ritmo de nossa produção e divulgação científica.